



SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

MIRANDA, Sasha Fripp de¹; DAL PAI, Daiane².

Introdução: A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro trouxe mudanças para a organização da assistência de saúde à população, visando uma atenção integral aos usuários e comunidade, com vistas à prevenção de doenças, promoção e manutenção da saúde da população⁽¹⁾. Diante disso, o desafio de assegurar os princípios e diretrizes do SUS passou a fazer parte da agenda da enfermagem, atribuindo ao profissional enfermeiro responsabilidades com as equipes de saúde, incluindo os Agentes Comunitários de Saúde, na busca pela oferta de atendimento integral à saúde da comunidade, atividades que passaram a exigir maior reflexão e preparo profissional⁽¹⁾. Essas exigências, somadas à alta carga de trabalho frequentemente constatada no labor do enfermeiro, podem trazer interferências para a satisfação profissional^(2,3), podendo inclusive gerar influências nas práticas realizadas. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo conhecer a satisfação profissional dos enfermeiros que atuam em serviços de atenção básica de saúde de Pelotas – RS, identificando os fatores que promovem ou desfavorecem a satisfação profissional dos enfermeiros e suas implicações no trabalho e, ainda, identificar a existência de diferenças no trabalho de equipes com e sem Estratégia de Saúde da Família (ESF). Trata-se de pesquisa vinculada a trabalho monográfico de conclusão de curso. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com natureza descritiva e exploratória, realizada no município de Pelotas, com 14 enfermeiros de UBS's urbanas, sendo 7 da ESF e 7 do modelo tradicional de UBS. O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas sob o número 03/11. A coleta dos dados se deu no local de trabalho dos profissionais, em horários previamente agendados, com entrevista gravada em áudio seguindo roteiro semiestruturado. As entrevistas foram transcritas e analisadas segundo análise temática. **Resultados:** Os participantes do estudo eram mulheres em sua maioria, com idades de 41 e 50 anos, com tempo de formação entre 16 e 25 anos e de atuação na atenção básica entre 6 e 15 anos. Quanto à remuneração, os resultados apontam entre 1501 e 2500 reais, sendo a maioria com formação complementar, filhos e responsáveis por atividades domésticas. Embora o objetivo do estudo não fosse determinar diferenças nas características socioeconômicas dos enfermeiros participantes, algumas divergências encontradas podem ser destacadas, uma vez que o grupo de profissionais atuantes na ESF realizava 40 horas semanais, sem outros vínculos empregatícios ou responsabilidade em atividades domésticas, resultando em uma remuneração entre 2.501 e 3.500 reais, enquanto que a maioria dos profissionais do modelo tradicional tinha carga horária menor (20 horas semanais), com outro vínculo empregatício, responsabilidades domésticas e salário entre 1501 a 2.500 reais. O estudo demonstrou que enfermeiros de ambos os modelos de atenção realizam atividades assistenciais, de gerência da unidade e de educação em saúde, priorizando, entretanto, as de cunho assistencial. Os profissionais da ESF relataram mais atividades de educação em saúde e de gerenciamento do que os profissionais da modelo tradicional. Para todos os participantes, a satisfação estaria vinculada diretamente com o gostar da profissão e com o relacionamento com a comunidade, fatos corroborados por outros estudos^(4,2) que ainda afirmam a vinculação com a população é um fator positivo na ESF. Somente para os profissionais da ESF o trabalho em equipe foi considerado como um importante fator de satisfação para o trabalho, como foi evidenciado em outro estudo, onde os enfermeiros da ESF relataram o relacionamento entre equipe como fator de satisfação⁽⁵⁾. Os principais

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. sasha_fripp@yahoo.com.br

² Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 51

fatores desfavoráveis à satisfação profissional, citados pelos entrevistados, foram relacionados à gestão municipal, apontados pela falta de apoio, interferência política e demora no serviço de referência/contrarreferência, fato encontrado em pesquisa ⁽⁴⁾ que apontou os padrões administrativos como geradores de insatisfação aos enfermeiros por produzirem pouco reconhecimento e valorização, além das condições de trabalho inadequadas, como falta de insumos e remuneração. A falta de recursos materiais e humanos e as dificuldades relacionadas à área física dificultam o trabalho do enfermeiro podendo repercutir no processo do mesmo e na própria satisfação dos usuários em relação ao atendimento recebido ⁽⁶⁾. Além disso, a remuneração inadequada favorece a insatisfação econômica, induzindo o trabalhador a buscar outros vínculos empregatícios ⁽⁷⁾, dessa forma, sobrecarregando o profissional, causando implicações na saúde mental, física, pessoal, profissional e no próprio trabalho, gerando desequilíbrios em atividades rotineiras e nas relações sociais e familiares ⁽³⁾. Além disso, o descomprometimento com o trabalho de colegas e a desunião da classe foram os pontos mais destacados, assim ressalta-se que a falta de comprometimento de colegas da equipe sobrecarrega outros profissionais envolvidos, além de causar influências negativas na imagem da mesma, dessa forma, a relação entre membros da mesma equipe se torna um aspecto essencial no desenvolvimento do trabalho ⁽⁸⁾. Destacou-se, contudo, a boa relação interpessoal, a interdisciplinaridade, a relação com os usuários e a resolutividade das situações de saúde dos mesmos foram fatores ditos como promotores da satisfação profissional, resultados encontrados por outros autores que afirmam que a relação interpessoal é um dos principais promotores de satisfação no trabalho ⁽⁹⁾, a relação com o usuário é sempre satisfatória, pois revela vivências e trocas entre os atores do processo ⁽⁸⁾ e o reconhecimento advindo da população, baseado nas práticas resolutivas dos profissionais, gera satisfação no emprego aos profissionais ⁽¹⁰⁾. Assim, segundo os entrevistados, tais fatores, quando deficientes, podem gerar sensação de impotência, desmotivação, sobrecarga de trabalho, limitações de atuação e redução da qualidade da assistência prestada. **Conclusão:** Como evidenciado, a satisfação profissional tem interferência direta nos serviços prestados pelos profissionais e na repercussão do prazer e sofrimento no trabalho para a saúde dos profissionais. Neste contexto, os resultados apontam a necessidade de melhorar as condições de trabalho e as relações humanas para que os profissionais da atenção básica de Pelotas tenham mais satisfação no trabalho, especialmente com relação aos enfermeiros que trabalham sob a abordagem tradicional, uma vez que aqueles que atuavam na ESF apontaram mais fatores favoráveis à satisfação no trabalho. Assim, favorecendo a qualificação das atividades realizadas junto à porta de entrada do SUS. **Contribuições para a enfermagem:** O estudo apresentou a realidade dos enfermeiros inseridos no contexto da ABS e os fatores que interferem na satisfação profissional dos mesmos, fornecendo informações pertinentes aos gestores e profissionais envolvidos para mudanças nas realidades e fortalecimento da qualidade das ações em saúde coletiva desenvolvidas por esses atores essenciais ao funcionamento do SUS.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Portaria nº 648 de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Acessado em: 15 out. 2010. Disponível em: http://www.saude.sc.gov.br/gestores/Pacto_de_Gestao/portarias/GM-648.html
2. Oliveira SF, Albuquerque FJB. Programa de saúde da família: uma análise a partir das crenças dos seus prestadores de serviço. *Psicologia & Sociedade*, João Pessoa. 2008; 20 (2): 237-46.
3. Lino MM. Qualidade de vida e satisfação profissional de enfermeiras de Unidades de Terapia Intensiva [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2004. 223p.
4. Santos MCL, Braga VAB, Fernandes AFC. Nível de satisfação dos enfermeiros com seu trabalho. *R Enferm UERJ*, Rio de Janeiro 2008 jan/mar; 16 (1): 101-5.
5. Rosenstock KIV, Santos SR. Fatores de satisfação no trabalho dos profissionais na estratégia de saúde da família. *Rev enferm UFPE* [on line]. 2010 mai/jun; 4 (spe): 8-13.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 • AGOSTO • 2011
Bento Gonçalves • RS

Trabalho 51

6. Beck CLC, Prochnow A, Silva RM, Prestes FC, Tavares JP. Fatores que favorecem e dificultam o trabalho dos enfermeiros nos serviços de atenção à saúde. Esc Anna Nery. 2010 jul/set; 14 (3): 490-5.
7. Vaghetti HH, Padilha MI, Silva RC, Simões JM TA. Trabalho como subsistência nos hospitais públicos brasileiros. Rev Bras Enferm, Brasília. 2009 nov/dez; 62 (6): 883-8.
8. Gallo CMC. Desvelando fatores que afetam a satisfação e a insatisfação no trabalho de uma equipe de enfermagem [dissertação]. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande; 2005. 214p. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.
9. Silva RM, Beck CLC, Guido LA, Lopes LFD, Santos JLG. Análise quantitativa da satisfação profissional dos enfermeiros que atuam no período noturno. Texto Contexto Enferm, Florianópolis. 2009 abr/jun; 18 (2): 298-305.
10. Nauderer TM. Práticas de enfermeiras em unidades básicas de saúde no município de Porto Alegre [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2007. 115p.

Palavras-chave: Satisfação no emprego. Condições de trabalho. Enfermagem de atenção primária.

Área temática: 1 – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

